



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS DE ARRAIAS  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**MAYÁRA ARAÚJO TORRES**

**ESCOLA MULTISSERIADA: DESAFIOS PARA FORMAÇÃO DE LICENCIADOS  
EM PEDAGOGIA**

**ARRAIAS - TO  
2019**

MAYÁRA ARAÚJO TORRES

ESCOLA MULTISSERIADA: DESAFIOS PARA FORMAÇÃO DE LICENCIADOS EM  
PEDAGOGIA

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do  
Tocantins – Campus Universitário de Arraias, Curso de  
Pedagogia para obtenção parcial do título de Pedagoga.

Orientador: Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão

Arraias - TO  
2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

- T693e Torres, Mayára Araújo.  
Escola Multisseriada: Desafios para a Formação de Licenciados em Pedagogia. / Mayára Araújo Torres. – Arraias, TO, 2019.  
31 f.
- Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2019.  
Orientador: Erasmo Baltazar Valadão
1. Escola Multisseriada. 2. Formação de Professores. 3. Arraias -TO. 4. Escola no Campo. I. Título

**CDD 370**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

# FOLHA DE APROVAÇÃO

MAYÁRA ARAÚJO TORRES

## ESCOLA MULTISSERIADA: DESAFIOS PARA FORMAÇÃO DE LICENCIADOS EM PEDAGOGIA

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia para obtenção do título de Pedagoga.

Orientador: Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão

Data de aprovação: 21 / 06 / 2019

Banca Examinadora



---

**Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão, UFT.**  
Orientador



---

**Prof.ª Dr.ª Marcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu, UFT.**  
Professora Avaliadora 1



---

**Prof.ª Dr.ª Rozilane Soares do Nascimento Queiroz, UFT.**  
Professora Avaliadora 2

*Nunca saberei o que eles aprendem se eu não reconhecer o que eles sabem. E se não sei o que eles sabem, como ousou ensiná-los?*

*Mayára Araújo Torres.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela força e perseverança de chegar até aqui.

A minha família pelo incentivo e paciência, contribuindo para a conclusão deste objetivo, em particular minha mãe Maria que duramente todos esses anos me incentivou e sempre acreditou no meu sucesso.

A amiga Ildelena que me apoiou e cuidou de minha filha nos momentos de ausência para os estudos.

A minha filha Beatriz que é meu motivo de vida e de crescimento.

Aos amigos que sempre estiveram presentes e me apoiando, em especial, Nina, que esteve presente durante todas as etapas da construção deste trabalho e dos desafios diários da vida pessoal.

Agradeço aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, em especial às professoras Elisabete, Maria Aparecida e a querida Janaina que iniciou esse projeto comigo, acreditando e incentivando minha pesquisa.

Agradeço ainda ao meu Orientador e amigo Erasmo, que abarcou ao meu objetivo me trazendo força e superação.

Também a minha instituição por ter me dado à chance e as ferramentas que permitiram chegar hoje ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

## RESUMO

O artigo intitulado, Escola Multisseriada: Desafios para Formação de Licenciados em Pedagogia, traz inicialmente o contexto sócio histórico cultural do município de Arraias-TO, apresentando a historicidade de seus 278 anos, reafirmando sua identidade e registrando uma história pouco contada em sua realidade. Adiante, o trabalho apresenta-nos os pressupostos educacionais do município, elencando a organização do trabalho pedagógico no contexto de escolas rurais e com seu ensino multisseriado. Para melhor discorrermos sobre este tipo de organização no âmbito da multissérie, o artigo relata a experiência vivida no estágio obrigatório do curso de licenciatura de Pedagogia na Universidade Federal do Tocantins, constatando como há uma referida dicotomia entre o que está posto enquanto Projeto Pedagógico de Curso – PPC da Pedagogia e a prática pedagógica existente na formação inicial do curso.

**Palavras-chaves:** Escola Multisseriada, Formação de Professores, Educação Superior, Escola rural, Arraias – TO.

## **ABSTRACT**

The article entitled, *Multiseries School: Challenges for the Education of Graduates of Pedagogy*, initially brings the socio-historical cultural context of the municipality of Arraias-TO, presenting the historicity of its 278 years, reaffirming its identity and recording a story little told in its reality. Later, the work presents us the educational presuppositions of the municipality, listing the organization of the pedagogical work in the context of rural schools and with its multi-seriado teaching. In order to better describe this type of organization within the scope of the multiseries, the article reports the experience of the compulsory stage of the Pedagogy degree course at the Federal University of Tocantins, noting how there is a dichotomy between what is set as a Pedagogical Course Project - Pedagogy PPC and the existing pedagogical practice in the initial training of the course.

**Key-words:** Multiseries. Multiseries. Teaching Multisserido. Arraias - TO. Teacher training.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>CONTEXTO SÓCIO HISTÓRICO CULTURAL DE ARRAIAS .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>História e Cultura Arraiana .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2</b>	<b>Contexto Educacional .....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>PRESSUPOSTOS EDUCACIONAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA E OS DESAFIOS DAS ESCOLAS MULTISSERIADAS .....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CLASSES MULTISSERIADAS NAS ESCOLAS DO CAMPO .....</b>	<b>23</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nesse artigo, apresentamos uma discussão sobre a formação de professores que atuarão em classes multisseriadas, focalizando nos desafios enfrentados e nas perspectivas de melhorias nesse tipo de organização que também se depara com o contexto da educação no campo. Nesta lógica, o presente trabalho foi construído a partir da experiência vivida na disciplina de estágio supervisionado na Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso, localizada na área rural do Município de Arraias - TO.

O interesse neste texto, é refletir sobre o que está posto para os educadores e educadoras rurais, sobre o desenvolvimento do processo de formação em classes multisseriadas das escolas do município, pela Universidade Federal do Tocantins no Campus de Arraias. Atualmente, a Rede Municipal de Ensino do município tem dezesseis escolas, sendo duas na área urbana e quatorze na zona rural. Destas quatorze escolas localizadas no campo do município, apenas uma escola tem classe e ensino regular com todas as outras escolas constituídas do ensino multisseriado.

Essas classes no contexto organizacional de ensino de classes multisseriadas, são turmas em que o professor trabalha com várias séries, presente no mesmo espaço e tempo escolar simultaneamente. Evidencia-se que a história das classes multisseriadas das escolas do campo, tenha sido sustentada por políticas compensatórias em que propuseram-se a solucionar o acesso à escolarização e a garantia de permanência nas comunidades, permitindo que a população do espaço rural tivessem seu direito à educação adquirido, já que havia a existência do baixo número de alunos que inviabilizavam a organização de classes regularmente seriadas.

Os PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais, orientam para que nas classes multisseriadas sejam reunidos grupos não por séries, mas por objetivos e competências, em que a diferenciação dar-se-á pela exigência observada ao desempenho de cada aluno, no entanto, a real situação do âmbito geral do ensino multisseriado no contexto municipal, foi organizada pela lógica de contenção de gastos e permanência.

Nessa perspectiva, o objetivo geral do trabalho é analisar os pressupostos educacionais do curso de pedagogia, no que tange a formação de alunos para o atendimento das escolas do campo.

Neste sentido, objetivamos uma perspectiva de superação das políticas de formação instituída nos cursos de Licenciatura no Campus de Arraias – TO, todavia, da oferta profissional do modelo de uma formação descontextualizada, viabilizando o desenvolvimento de novas

propostas pedagógicas, ao que se refere ao currículo e metodologias de ensino que garanta a oferta teórico-prática na perspectiva emancipatória humana de uma pedagogia concreta e que considera a realidade contextualizada de seus sujeitos, no âmbito organizacional de turmas multisseriadas em que atenda também a diversidade dos saberes populares, sociais e culturais da região.

Materializando o objetivo geral, destacamos apenas três objetivos específicos dos quais serão tratados nesse texto:

- Pesquisar o contexto sócio histórico cultural de Arraias;
- Analisar os pressupostos educacionais do curso de pedagogia e os desafios das escolas multisseriadas;
- Refletir sobre a prática pedagógica em classes multisseriadas nas escolas rurais.

Pretende-se com esse estudo, investigar se a experiência na Educação Superior do curso de Pedagogia tem conseguido atender as demandas dos pressupostos educacionais e se são capazes de vencer as contingências nas quais as escolas municipais estão inseridas.

Nosso estudo centrar-se-á na análise comprometida com a reflexão sócio histórico cultural em investigar a partir do Projeto Pedagógico de Curso – PPC da Pedagogia vigente de 2007 a 2018, se o currículo de formação de professores conseguiu atender as demandas das escolas multisseriadas locais. Pois, no PPC do curso de pedagogia no que trata do contexto institucional, salienta ao atendimento de,

(...) uma região de abrangência direta de 28.291 km<sup>2</sup>, com cerca de 17.461 habitantes, tendo sua área de influência num raio de 200km com os municípios do estado: Paranã (125km), Combinado (59km), Ponte Alta do Bom Jesus (173km), Taguatinga (129km), Conceição do Tocantins (100km) e Dianópolis (160km); além de abranger o nordeste goiano e sudeste baiano. (PPC PEDAGOGIA-ARRAIAS 2007, p.5).

Nesta lógica de abrangência de atendimento do Curso de Pedagogia, ressaltamos que os contextos geográficos e históricos dos municípios a serem assistidos pelo Curso de Pedagogia são eminentemente de características educacionais na área rural, quilombola e de organização escolar multisseriadas, considerando grande possibilidade de atuação profissional no contexto municipal rural.

A partir desse fenômeno, justifica-se o trabalho por considerar a relação direta entre a formação da licenciatura em Pedagogia e a atuação dos profissionais licenciados em pedagogia em sua práxis pedagógica.

Nota-se que há um distanciamento político, crítico e reflexivo do que se propõe para o que se executa. Ou seja, os desafios enfrentados pelos profissionais da educação que atuam nas

escolas rurais e/ou comunidades quilombolas e encontram-se na perspectiva da sala multisseriadas, deparam-se com a ausência da ação teórico-prático no currículo de formação de professores da Pedagogia. Podendo pôr em questão o que bem lembra Carvalho e Cunha (2008, p.32), dizendo-nos que, “A construção de uma proposta curricular para o campo, neste sentido, não poderá abrir mão da participação, do envolvimento daqueles que, não obstante, são os praticantes do currículo”.

Pacheco (2003, p.118) ainda problematiza que, “a proposta de uma referencialização das políticas curriculares é um dos modos de percorrer os caminhos possíveis, e desejáveis, de cuja intersecção resulta a construção do currículo”.

Essa nova visão, amplia o modo de conceber o currículo enquanto construção histórica crítica. Que somente pode ser realizada tendo por referência o lócus, desenvolvimento e avaliação da própria unidade educacional e o contexto histórico educativo à qual está inserida, diante disso, o currículo passa a ser re-significado, pois toma sentido, forma, estrutura e concretiza-se em projeto formativo, logo em práxis.

Para o desenvolvimento da pesquisa optamos pela pesquisa ação em que usamos o estudo de caso no estágio supervisionado obrigatório do curso de pedagogia, por assim, compreendermos que as pesquisas em educação encontra-se constantemente em grandes transformações, provocando uma análise mais crítica e abrangente ao seu foco de interesses e métodos para além dos estudos tradicionais.

Ainda para a melhor absorção dos detalhes coletados e das informações trazidas dos sujeitos envolvidos na pesquisa, utilizamos a observação participante, diário de campo e a atuação temporária e assistida que o estágio viabilizou no exercício da docência.

Utilizamos como referencial teórico para análise das informações coletadas, o uso de textos e artigos literários que se relacionam tanto ao estudo sobre a organização da prática pedagógica, quanto às discussões propostas sobre a Educação do/no Campo e classes multisseriadas.

Levou-se em consideração os estudos dos autores, Saviani (2011) (2013), Valadão (2018), Caldart (2004), Libâneo (2004) (2006), Freire (1996), Arroyo (2008), dentre outros que vem contribuindo para as discussões acerca da Educação no Campo e na Formação Inicial dos agentes educacionais, que atuarão nessa realidade.

Por fim, o presente trabalho, apresenta impressões analisadas sob a experiência vivida na disciplina de estágio supervisionado e a análise histórico sócio cultural sobre a formação de professores, as quais apresentaram indagações e muitos pontos de interrogação quanto ao

currículo de formação de licenciamento em pedagogia, bem como a dicotomia entre o que está posto enquanto Projeto Pedagógico de Curso – PPC da Pedagogia e a prática pedagógica existente na formação.

## **2 CONTEXTO SÓCIO HISTÓRICO CULTURAL DE ARRAIAS**

### **2.1 História e Cultura Arraiana**

Arraias, município brasileiro do Estado do Tocantins, no qual a pesquisa foi realizada, conta com uma população estimada em aproximadamente 10.601 habitantes segundo os dados apontados pelo IBGE de 2018.

O município de Arraias possui uma história incerta ao que se diz respeito à sua fundação. Registros materiais e imateriais a caracterizam a partir de resquícios de uma urbanização herdada de uma colonização escravocrata, dada pela afirmação da luta pela sobrevivência de um povo em busca da construção de uma realidade que garanta a igualdade e permanência em suas terras por direito.

A identidade negra oriunda dos antepassados de diversas comunidades negras rurais na região arraiana, deu-se a partir das fugas dos escravos, formando quilombos que testemunham a luta pela sobrevivência e a resistência ante a um sistema opressor e desumano.

Os autores Schmitt, Turatti e Carvalho, bem nos explica sobre como os quilombos são caracterizados para que possamos compreender nosso contexto regional. Para eles,

(...) os grupos que hoje são considerados remanescentes de comunidades de quilombos se constituíram a partir de uma grande diversidade de processos, que incluem as fugas com ocupação de terras livres e geralmente isoladas, mas também as heranças, doações, recebimentos de terras como pagamento de serviços prestados ao Estado, a simples permanência nas terras que ocupavam e cultivavam no interior das grandes propriedades, bem como a compra de terras, tanto durante a vigência do sistema escravocrata quanto após a sua extinção. (SCHMITT, TURATTI E CARVALHO, 2002, pag. 3)

A marca da população negra trazida na condição de escravidão frente sua resistência, é também constatada nos elementos de efetivação da escravidão no contexto sócio histórico local, pois conta com os inúmeros feitos visíveis de uma infraestrutura com traços arqueológicos do período colonial, observados nas paredes, ladeiras, casarões e nas cercas de pedra construídas pelos escravos que habitaram e contornaram a cidade em várias colinas do

cenário do município, tudo isso compondo a historicidade cultural dos 278 anos de existência da Cidade das Colinas como é conhecida pelo povo.

Para tanto, é necessário abarcar as informações de forma a respeitar a história local, por isso Valadão (2018, pág. 60) salienta que,

Pretender a compreensão de uma cidade de 277 anos de existência é lançar-se a inúmeras possibilidades de interpretação dos acontecimentos guardados nas memórias coletivas, onde os saberes expressam alteridade de sujeitos muitas vezes invisibilizados.

Destaca-se deste modo, a necessidade de observar o legado histórico, tal como visibilizando a conjuntura real de uma população que nos mostra marcas de um período padecido, período esse que também se contrapõe-se à luta e resistência a tantos conflitos enfrentados, mas que ainda são ocultados pelo poder público.

Se ontem tiveram tempos em que grandes donos e proprietários desta terra foram os protagonistas sem denúncias, hoje são apontados por aqueles que se propõem a enfrentar e resistir a esta realidade, mas que infelizmente em muitos casos, a história repete-se frente ao coronelismo que persegue e potencializa, com sua influência econômica, a negação de uma população pobre e sem expectativa, tornando-a mais uma vez submissa.

Pretende-se com essas informações, uma análise investigativa e cautelosa na contextualização histórico social cultural do município. Não há intenção de subjugar a realidade aqui descrita, nem tampouco de afirmá-las. Mas registrar as tão poucas informações que nosso acervo possui de tantos anos de história

Em conversa com algumas pessoas, ouvimos histórias e relatos dos personagens que vivem na cidade, onde em sua maioria, demonstraram sua indignação e desejo de uma vida tranquila e digna, diferente do que viveram durante anos por aqui.

Conversando com Dona Maria, ela sabiamente fala sobre a economia da cidade, onde destaca como Arraias possui sua dependência no mercado externo regional, onde o consumo de produtos alimentícios e de outros serviços para manutenções de várias áreas são ainda fortes e necessários pelo não desenvolvimento do mercado de trabalho na cidade. Provendo assim, um giro econômico muito maior nas cidades circunvizinhas, do que a investidura na economia da própria cidade que, conseqüentemente, acarreta num alto índice de desemprego e não ampliação sócio econômica da mesma.

São poucas as oportunidades para a população arraiana, destaca Sr. Edivaldo, o trabalho local não é o suficiente para atender às suas necessidades, isso justifica inclusive, como parte desse povo reside nas áreas rurais e sobrevivem do trabalho do campo e da ajuda assistencial de programas do governo como o Bolsa Família, podendo assim, confrontar a precariedade em que podem estar sujeitos, superando o preconceito e abandono dos governantes, ele nos conta, que isso justifica suas idas e vindas de sua roça como forma de complemento de sua renda, já que parte de seu plantio supri as necessidades alimentícias de sua família.

A partir desta primazia, compartilha-se a uma reflexão que vislumbra uma história marcada pela negação de direitos básicos, tais como, segurança pública, que historicamente violenta as classes subalternas.

Sirvo-me deste conceito, para evidenciar os altos índices de violência registrados em sua maioria na povoação dos bairros mais precários e de localização periférica, afirmando o abandono do poder público à esses sujeitos e potencializando a banalização dos cidadãos que ali residiam. À esses sujeitos, sobraram discriminação, preconceito e desaprovação de valores, mas que não os intimidou, fazendo com que constantemente busquem o poder público para cobrarem seus direitos.

## **2.2 Contexto Educacional**

A população, com o acesso às redes sociais, às informações e às transformações constantes no mundo, pode ansiar por uma escolarização continuada capaz de convertê-los a um estado de vulnerabilidade para o de oportunidades e mudança.

Diante desse panorama, pode-se constatar como os movimentos reivindicatórios de ensino, contribuíram para uma transformação social, já que apenas o ensino básico já não era mais o suficiente para saciar os anseios intelectuais de alguns sujeitos, fazendo com que estes, lutassem por melhorias, ainda que buscassem o ensino superior em outras cidades, mas que consequentemente democratizaria o ensino, voltando o olhar do Estado para a necessidade do atendimento ao ensino superior na região de Arraias.

A então sonhada educação superior, chegou na cidade em 1990 com a UNITINS, que foi pensada e estruturada de modo a atender o professorado do Estado e assim contemplar algumas cidades que para eles, fossem lugares estratégicos. A finalidade da implantação é

justificada a partir do que diz o PPC do Curso de Pedagogia da UNITINS no ano de 2002, citando que,

A UNITINS na cidade polo de Arraias e área de abrangência com o curso de pedagogia estabeleceu como finalidade formar profissionais, no caso, professores do Ensino Fundamental - séries iniciais e professores do Ensino Médio para as disciplinas, pedagógicas do curso de magistério, capazes de aprender a realidade pública e recriá-la numa perspectiva de sua democratização do ensino não só as oportunidades de acesso à escola, mas também, e principalmente, a permanência nela pelo maior tempo possível e a garantia da apropriação do saber qualitativo e quantitativamente significativos.

A universidade com o porte organizacional e social como da Universidade Federal do Tocantins - UFT, para um município tão pequeno e de pouca estrutura, trouxe esperança para a população arraiana, visto que, a reconhece como uma possibilidade de ascensão social e transformação cultural ideológica, capazes de modificar positivamente uma realidade que a anos anseia por mudanças.

A aluna Deuzely, fala que as oportunidades vislumbradas que o campus trouxe, pode projetar uma nova história, uma nova realidade e apresentar novos caminhos a serem percorridos pelos sujeitos que aqui vivem. Com ela, a emancipação intelectual foi oportunizada e junto a ela, a perspectiva de novos cidadãos com sua criticidade aguçada, considerando positivamente o papel social que a universidade veio a lhes oferecer.

Na interessante definição de que a universidade tem seu papel social na realidade onde está inserida, pode-se dizer que o caminho percorrido por ela durante todos esses anos de atendimento educacional, contribuiu significativamente para a aceitação e reconhecimento de uma cultura tímida, muitos alunos que passaram pela instituição e chegaram acanhados, tornaram-se protagonistas de muitas conquistas, lutas, resistência e acima de tudo de sentirem-se pertencentes a seu povo e sua história.

Nesse percurso, com o apoio e incentivo da universidade, pudemos conhecer a cultura arraiana, contada e encenada pelos próprios escritores, sejam nas histórias narradas dos idosos ou pelas poucas experiências dos jovens, mas que conseguiram promover eventos sociais que dignificasse sua cultura, sua história e as belezas naturais que a cidade oferece.

Arraias é também conhecida pelas suas festividades religiosas e culturais, que mesmo com tantos anos de existência, não sofreu muitas influências externas que pudessem modificar seus modos e costumes. Olhemos por exemplo para os festejos do Carnaval e da Padroeira da Cidade, Nossa Senhora dos Remédios, prevalecendo histórica e culturalmente por muitos anos com a mesma sintonia e manifestação artística.

Sintetizando, pode-se constatar que, a universidade conseguiu potencializar com sua leitura de mundo muitas vezes oposta ao que a população compreendia, que era necessário o questionamento sobre a condição a que Arraias se manteve durante todos esses anos sem qualquer alteração, e assim, oportunizou que parte dela conhecesse e tivesse a enfim consciência de classe, gerando novas perspectivas nas novas gerações, para que pudessem transformar a realidade que não mais condizia com sua nova figura social.

Além da história da cidade e de sua cultura, outro fator a ser destacado, seria o dimensionamento educacional, que atende expressivamente a uma educação no rural. Na Rede Municipal de Ensino, segundo Censo Escolar de 2018 e registros disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação, são dezesseis escolas, sendo duas localizadas na sede do Município e as demais quatorze unidades educacionais na área rural, com quatro delas também em território quilombola, apresentando como organização do trabalho pedagógico o ensino multisseriado em treze delas.

Diante a esse dimensionamento em maior abrangência o ensino nas áreas rurais, é importante constatar o não atendimento direcionado a realidade daqueles sujeitos, sua educação não é voltada nem para a ruralidade, nem tampouco a um ensino que compreenda a educação quilombola nas escolas de comunidades remanescentes do quilombo, incorporando uma realidade histórica de exclusão educacional.

Ao longo dos anos, foi negado um ensino de qualidade com perspectiva de uma nova condição frente ao conhecimento, partindo para uma consciência dos direitos e valorização de sua identidade sem desvincular seu saberes de vida, pois trata-se de um processo que tende a formar e fortalecer os diferentes jeitos de produção de conhecimento, visão de mundo, para junto a ela, conhecer a realidade e atuar sobre ela.

Historicamente, a dinâmica de ensino no contexto rural, foi desenvolvida pelo sistema educacional, tendo sua base uma estrutura urbana, isso muito explica a baixa qualidade do ensino rural, que muito é discriminado em suas práticas educativas no campo.

A LDB, Lei Nº 9394/96, em seu art. 28, estabelece o direito a um ensino que estabeleça adequações às peculiaridades regionais e de vida para a população rural, no entanto, este tipo de organização educacional em que as escolas de Arraias se encontram (escola rural e ensino multisseriado), apenas elege uma educação que atenda as normativas postas pelas exigências da Secretaria Municipal de Educação, que também e infelizmente, atende o ensino básico de forma descontextualizada.

As escolas rurais, não possuem autonomia administrativa, pedagógica e estrutural. Os instrumentos pedagógicos utilizados são disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação, neles contém atividades, metodologias e avaliações, o acompanhamento pedagógico ocorre em períodos de visitas na escola, que variam conforme as necessidades levantadas e o calendário escolar que é elaborado em conformidade com os festejos e atividades de cada região em que a escola está localizada.

Infelizmente, ouve-se de vários pais, o discurso de que a escola nas comunidades não é boa, não tem qualidade, não possui profissionais aptos ao ensino, e que seus filhos são expostos a uma rotina muito exaustiva, trazendo uma ideia equivocada de que o aluno estudando em uma escola urbana, terá melhor rendimento e aprendizado.

E, assim, os muitos desafios a que estão sujeitos, só os incentivam ao esvaziamento nas turmas das escolas na área rural, acarretando em fechamentos de várias de suas escolas e superlotando as urbanas, prejudicando muitas famílias e a investidora nas escolas do campo para a minimização deste contingente negativo.

A primeira possibilidade diante ao exposto anteriormente, é que há-se a necessidade de as Secretarias Municipais e Estaduais junto a universidade, discutir legislações que contemplem o ensino rural, a fim de efetivar as adaptações e adequações legais, que atendam às peculiaridades da vida campesina e de cada contexto escolar às quais estão inseridos, para que então, o ensino seja fortalecido e respeitado perante sua realidade.

Nessa trajetória de explanação do contexto sócio histórico cultural do município de Arraias, pode-se compreender vários momentos e desafios que a cidade vive e sobrevive nesses tantos anos, reafirmando sua luta e superação às marcas de muita resistência. Sua trajetória mostrou-nos sua real identidade de forma nítida e desafiadora, rompendo com quaisquer sinônimos estereotipados de uma realidade pouco conhecida, para assim, contribuir com as reflexões levantadas nos próximos capítulos.

### **3 PRESSUPOSTOS EDUCACIONAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA E OS DESAFIOS DAS ESCOLAS MULTISSERIADAS**

O ponto de referência que tomamos para olhar os pressupostos educacionais de formação inicial de professores, será pelos processos que têm sido desenvolvidos, em grande

parte, para suprir lacunas básicas da formação inicial oferecida nas licenciaturas para a aplicabilidade na organização de ensino para turmas multisseriadas.

Nesse sentido, destacamos a importância ímpar que a formação inicial de professores possui, quando se cria bases curriculares norteadoras em que o profissional poderá ter condições de exercer suas atividades educativas nas escolas de pressupostos tão instigadores. Essa formação, se bem realizada, permite posteriormente que o profissional em exercício, participa, assiduamente das formações continuadas e avancem em seu aperfeiçoamento profissional, não se contentando apenas com os conhecimentos teóricos fornecidos em sua graduação, exercendo seu papel prático social na vida dos sujeitos do contexto escolar abordado na pesquisa.

A importância dos professores para uma oferta de educação de qualidade, é sim reconhecida, mas antes, é preciso assumir que seu papel e o da escola, não restringe-se apenas no ensinar, mas ao mesmo tempo de formar e oportunizar o desenvolvimento dessas crianças e jovens, pois, sem os conhecimentos básicos que os faça argumentar sobre o mundo, jamais os levarão à uma formação de valores com autonomia e responsabilidade social.

Paulo Freire (1996, pág. 61) vinca a relevância da Pedagogia da Autonomia na perspectiva de que “Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”, com isso, exige ao processo de formação de professores, o reconhecimento e a assunção da identidade cultural, onde este sujeito que ao formar, forma-se numa dialética permanente entre a realidade dos sujeitos que se destina a formação e seu campo de atuação profissional.

A experiência no estágio supervisionado possibilita então, uma reflexão crítica acerca da organização institucional do ensino em turmas multisseriadas e ainda em uma comunidade remanescente de quilombos, podendo também, compreender a visão desses profissionais e suas práticas docentes em um ambiente que pouco contribui para uma educação emancipatória, como aponta Rancieri (2002), tanto em estrutura física como educacional.

A formação de professores nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário ao profissional que deseja atuar na área e que realmente deseja estar preparado para enfrentar os desafios de uma sala de aula, o estágio então vem para contribuir com a formação enquanto prática na formação acadêmica, incentivando os alunos de licenciatura a conhecerem espaços educativos em diferentes meios, ao qual entrarão em contato com a realidade sociocultural da/na comunidade e da própria instituição.

Esta necessidade emergente de conhecer o contexto educacional à que estamos sujeitos a atuar, faz-se necessário para superar uma visão tradicionalista e estereotipada que se tem dos sujeitos que vivem no campo, visão estas tidas como atrasadas e que poderiam já terem sido extintas.

A fim de desvincular o equivocado conceito, e buscarmos a compreensão de como a instituição irá trabalhar sob os vários conceitos pejorativos que foram criados aos povos do campo, Arroyo problematiza em,

[...] como a escola vai trabalhar a memória, explorar a memória coletiva, recuperar o que há de mais identitário na memória coletiva? Como a escola vai trabalhar a identidade do homem e da mulher do campo? Ela vai reproduzir os estereótipos da cidade sobre a mulher e o homem rural? Aquela visão de jeca, aquela visão que o livro didático e as escolas urbanas reproduzem quando celebram as festas juninas? É esta a visão? Ou a escola vai recuperar uma visão positiva, digna, realista, dar outra imagem do campo? (ARROYO, 2011, p. 26).

Frente à essas evidências é que afirmamos como há um vácuo na formação inicial dos professores em que, o currículo da formação de licenciamento em pedagogia, resulta na dicotomia entre o que está posto enquanto Projeto Pedagógico de Curso – PPC da Pedagogia e a relação à prática pedagógica existente na formação.

Portanto, existe um distanciamento político, crítico e reflexivo do que se propõe para o que se executa. Ou seja, os desafios enfrentados pelos profissionais da educação que atuam na escola do campo e/ou comunidades quilombolas, e encontra-se na perspectiva da sala multisseriada, deparam-se com a ausência da ação teórico-prático em seu currículo formativo.

Bem como lembra Carvalho e Cunha (2008), “A construção de uma proposta curricular para o campo, neste sentido, não poderá abrir mão da participação, do envolvimento daqueles que, não obstante, são os praticantes do currículo (p.32)”. Neste sentido, direcionamos este trabalho ao desígnio de contribuir a partir da análise crítica sobre a formação e abrangência ao atendimento dos sujeitos que se destina o PPC do curso de Pedagogia.

Parafraseando Saviani (2011, p.76) o Manifesto dos Pioneiros de 1932, que previa a unificação do processo de formação de professores para todas as etapas do ensino, por meio da universidade, perdurou no nível da utopia. As Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras se pluralizam como escolas normais de formação de professores secundários, atuando como meros transmissores de conteúdo, reproduzindo padrões distanciados de análise crítica.

Magalis Bésser Dorneles Schneider (2017, p.60),

No que se refere à formação do educador, a tendência desde meados de 1960 apresenta documentos legais para reduzir os espaços de formação pedagógica nos cursos de licenciatura, junto aos esforços para eliminar da universidade as preocupações de ordem político-pedagógica. A partir de 1970, sem que atendessem o propósito de formar professores para o ensino secundário, realçam o papel político da atividade docente, à medida que mostram as relações entre Estado, classe social, ideologia e educação. Os trabalhos baseados nessa orientação buscam mostrar ao controle sobre a atividade docente, (...) consequente desqualificação do trabalho e proletarização do trabalho docente.

O processo de formação de profissionais da educação, assume cada vez mais o caráter distante da realidade a que está inserida. As Universidades Federais enquanto instituições formadoras, se apresentam ainda muito distantes, no campo das licenciaturas dos sujeitos a que se destinam. Isso evidencia que posterior à formação inicial, já no exercício do magistério o panorama que se apresenta propõe uma formação aligeirada, com treinamento e certificação de professores, assinala Schneider (2017).

São muito reais as falas em nome da Educação do Campo de maneira contraditória ao seu percurso de existência e à que se destina sua educação. Caldart (2015, pág. 16), vinca a relevância considerável que temos de pensar sobre a realidade educacional do campo, principalmente ao que se diz respeito a educação pública, nessa lógica, o trabalho escolar condiz com o ponto de vista dos próprios trabalhadores do campo e suas organizações.

A história das classes multisseriadas das escolas rurais, foi sustentada por políticas compensatórias que solucionaria o acesso à escolarização de um número reduzido de alunos, no entanto, é corroborável enfatizar a carência de se compreender a essencialidade que resgaste ao reconhecimento e a valorização do contexto social significa, dado que, ao citarmos a educação ruralista, não justifica-se limitarmos apenas sobre sua localização, mas também aos seus sujeitos e suas práticas.

Em conversa com as professoras das escolas, diziam que o perfil docente para atuação nas escolas com turmas multisseriadas, exige que o profissional possua uma formação mais ampliada, para que consigam assumir as singularidades que as dimensões educativas dessa organização apresenta em sua realidade. Neste sentido, a formação do professorado do Campus de Arraias-TO, exige que o colegiado repense no modelo de formação inicial e continuada que o Curso de Pedagogia tem ofertado.

É necessário ressaltar que além da formação, é importante que haja políticas públicas e programas que agucem as possibilidades de atendimentos eficazes às necessidades educacionais dos camponeses, a fim de fortalecer a busca pela construção de uma escola voltada para a formação de cidadãos, que respeitem as diversidades regionais, culturais e políticas do nosso país.

Porém, são grandes os desafios que nossa formação nos remete, mas que ao mesmo tempo, promove a percepção de investigar sob às negativas que a educação rural tem levado consigo historicamente, superando os pressupostos que tanto carecem de investidura, como o básico direito à educação e sua democratização.

Para além disso, supera-se que o acesso, a qualidade educacional junto à organização do trabalho pedagógico, o currículo e formação de professores, sejam re-significado e debatidos na atualidade e sob sua realidade, relacionados com os sujeitos que ali vivem.

Esperamos que a universidade invista no seu currículo formativo, levando em consideração, uma estrutura curricular que contemplem a educação do campo com organizações de ensino a multisseriação, uma vez que, tanto no PPC do curso de Pedagogia, quanto no PPC da Educação do Campo, ambos não possuem nenhuma disciplina que trate a multissérie in loco, sendo abordadas somente se o professor ou aluno inserir o tema nas discussões de outras disciplinas.

Não há uma defesa de mudança no curso para o atendimento a multisseriação, pois historicamente, sabe-se que este tipo de organização não coopera com o desenvolvimento do ensino aprendizados dos sujeitos que a frequentam, mas no contexto educacional em que o município se encontra, faz-se necessário que a universidade trabalhe de forma a colaborar, junto à Secretaria de Educação, com a melhor forma de ensino, advinda de seus formandos.

Sendo isso exposto, é aceitável a amostragem de como há uma discrepância nos objetivos do Projeto Pedagógico de Curso – PPC evidenciado na sua elaboração, já que o mesmo afirma superar a dicotomia entre teoria e prática, dizendo que,

(...) os cursos enfrentavam o desafio da formação e exercício profissional, além da acusação de que dicotomizavam teoria e prática. Passou então a ser objeto de severas críticas. Alguns críticos do curso de Pedagogia e das licenciaturas entendiam que a prática teria menor valor, outros estudiosos de práticas e de processos educativos fundamentavam-se na concepção de Pedagogia como práxis, em face do entendimento que tem a sua razão de ser na articulação dialética da teoria e da prática. Nessa perspectiva firmou-se a compreensão da Pedagogia tratar do campo teórico investigativo da educação, do ensino e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social. (PPC PEDAGOGIA-ARRAIAS 2007, p.9).

Contrariando sua perspectiva em compreender o processo construtivo de conhecimento individuais que serão inseridos em seu contexto social e cultural, o curso em sua estrutura curricular, tem em seu bojo, determinações que não condizem às expectativas do homem do campo, muito menos da educação multisseriada. Mas adiante, o PPC menciona ainda que,

(...) o Colegiado do Curso de Pedagogia de Arraías após reuniões durante o 2o semestre de 2006, entendeu que o perfil exigido pelo alunado e o de licenciatura, em concordância com as referidas diretrizes dos arts. 2 e 3 que atendem à demanda local/regional, estando ainda em consonância com a missão institucional e o planejamento estratégico da UFT. (PPC PEDAGOGIA-ARRAIAS 2007, p.9).

Novamente vê-se o equívoco do PPC do curso em sua afirmação, quando não supera as peculiaridades evidenciadas no contexto educacional do município em que nosso Campus está lotado, afirmando que,

A docência confere a identidade do Pedagogo no campo específico de intervenção profissional na prática social. Para tanto, considera-se: os diferentes âmbitos e especialidades da prática educativa; o processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido no seu contexto; a identificação de problemas educativos e a proposição de alternativas criativas e viáveis as questões da qualidade do ensino, assim como respostas que visem superar a exclusão social. (PPC PEDAGOGIA-ARRAIAS 2007, p.11).

Essas informações se fazem necessárias, para que possamos entender e observar quão grandes são as peculiaridades da escola rural e sua organização pedagógica, carecendo de um olhar significativo e fortalecido da universidade.

Assim, refletimos que para formar um professor que desenvolva um trabalho voltado para a realidade das classes multisseriadas com mais autonomia e pertinência, antecipadamente, é preciso analisarmos sobre a formação de professores que temos hoje, com o intuito de buscar políticas públicas que permitam a aproximação da universidade ao sujeito do campo, para que então haja cobranças na Secretaria Municipal de Educação ao que se refere a formação continuada.

Neste sentido, pretende-se desenvolver propostas pedagógicas inovadoras, adequadas à realidade sócio cultural em que haja a possível readequação e reestruturação no processo de formação de professores, considerando a expressiva probabilidade de atuação nas escolas rurais do município em seu contexto de séries multisseriadas.

#### **4 A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CLASSES MULTISSERIADAS NAS ESCOLAS RURAIS**

Neste último capítulo, faremos uma reflexão sobre a prática pedagógica, nas classes multisseriadas das escolas rurais de Arraias, a partir da experiência de atuação profissional, desenvolvida pela disciplina de estágio supervisionado, na comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso. Antes de partirmos para esta reflexão, apresentaremos informações coletadas e um pouco da experiência durante o estágio, já que este foi o papel fundante na metodologia desta pesquisa.

O estágio foi realizado sob supervisão da Professora regente, Alexandra Ribeiro dos Santos e seu auxiliar, Professor Adão Francisco Reges na Escola Municipal Eveny de Paula e Souza. A escola que está localizada a 90 km do município de Arraias-TO, não possui autonomia administrativa, pedagógica e estrutural e é subordinada à Secretaria Municipal de Educação.

Nesta escola, segundo a Professora Alexandra, o atendimento educacional contempla a juventude camponesa oriunda de comunidades remanescentes de Quilombo, funciona juntamente com a Escola Municipal Matas no período matutino e com a Extensão da Escola Estadual Agrícola Estadual David Aires Franca com seu funcionamento no período vespertino, todas em um mesmo prédio, ambas são situadas na Fazenda Aparecida, cedida pelo Senhor Pedro e Sua esposa conhecida como Dona Senhora, no território quilombola, registrado e reconhecido como Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso.

Segundo o relato contado pelo antigo professor da escola, Sr. Pedro, o nome da escola surgiu em homenagem a um filho de um fazendeiro da região, a qual a comunidade constituía simpática demonstração de apreço, presenteando então como seu nome na instituição.

A estrutura física do prédio escolar é composta por 3 (três) salas de aula, 6 (Seis) quadros brancos, 02 banheiros fora da escola chamado de “privada” por não conter vaso sanitário, 1 cozinha e 2 quartos que servem de moradia, apoio pedagógico e planejamento para os professores residentes na escola.

Em aspecto de caracterização, a escola atende alunos da educação Infantil e da primeira e segunda fase do ensino fundamental em uma única sala. No período do estágio, contabilizou-se 22 alunos distribuídos entre Maternal II ao 5º ano, residentes na comunidade e fazendas circunvizinhas, todos assistidos pelo transporte escolar do município e com perfil sócio econômico diversificado, mas em sua maioria com renda mínima e dependentes de

programas como Bolsa Família. No corpo administrativo possui ainda duas merendeiras e um auxiliar de serviços gerais.

Aos alunos que utilizam o transporte escolar, precisam impreterivelmente, saírem de suas residências por volta das 03h30min da manhã, para atenderem o tempo escola de 07:30h às 11:45h, saindo ao 12:00 e chegando em suas casas aproximadamente às 15:00h. Esse percurso pode contar com vários imprevistos, além dos atrasos por conta da precariedade das estradas podem deparar-se com a quebra do transporte escolar durante a rota percorrida.

Com tantas peculiaridades às quais esses alunos convivem, nota-se como a trajetória profissional dos professores que atuam nessa realidade são desafiadoras, mas, que traz ao pensamento de que maneira a carreira universitária em sua graduação, poderá superar as políticas de formação, capazes de construir uma escola que assuma a diversidade dos saberes populares e sócio culturais do campo, que contemplem um ensino de qualidade e com um bom desenvolvimento educacional?

Esse pensamento, nos remete a uma análise sobre os estágios em que atuamos, pois lá é onde temos nosso primeiro contato com a docência para que possamos obter dados que nos permita, construir estratégias de ação que sejam eficazmente aplicáveis, desenvolvendo habilidades capazes de contribuir ao exercício futuro da docência, adicionando conhecimentos práticos aos teóricos, nas diversas áreas possíveis de aplicabilidade aos que desejam estudá-las.

No entanto, é preciso cobrar da universidade, o apoio pedagógico e estrutural durante a experiência nas escolas, para assim, terem o melhor aproveitamento possível durante sua inspeção nas classes multisseriadas.

A experiência prática na escola, foi inicialmente ofuscada pela universidade, que apontou vários fatores que impedissem a atuação nesta escola, não apoiando o acesso e nem a permanência na comunidade, tendo que por conta própria, deslocar-me, alugar-me e buscar materiais pedagógicos que pudessem servir de apoio na escola, e claro, contrariando toda a perspectiva de uma formação que atenda as singularidades e ambientes educacionais a que somos passíveis de atuação.

A docência na prática, é compreendida como um intercâmbio entre universidade e os possíveis espaços de atuação do profissional licenciado, portanto, esses espaços devem ser respeitados mesmo com suas dificuldades.

A organização de forma multisseriada, exige um trabalho pedagógico minucioso, suas atividades de planejamento, de currículo e de avaliação devem ser desenvolvidas isoladamente para cada uma das séries, atendendo todas as especificidades da turma, pois se há problemas

em turmas de ensino regular, quem dirá uma com modalidades diferentes, ambiente inadequado, habilidades distintas e faixa etária tão distante, mas que mesmo com os desafios, ambas buscam um processo de ensino aprendizagem que seja de qualidade.

Partindo para experiência na turma, descrevemos como as aulas são organizadas pela professora regente.

Observou-se que, os alunos do maternal ao 2<sup>a</sup> ano ficam de frente para um quadro e são acompanhados durante toda aula pelo professor auxiliar, já os do 3<sup>o</sup> ao 5<sup>o</sup> ano, ficam virados para o outro quadro com o acompanhamento da professora regente que, explica os conteúdos e passa atividades no quadro para fazerem em sala e em casa, para depois atender o outro grupo.

A estratégia de atividade em sala usada pela professora Alexandra, faz com que ela possa mantê-los concentrados enquanto atende ao outro grupo, pois segundo ela, *só a explicação, não os deixam sentados à espera da aplicação de conteúdos para os demais, assim, de certa forma, estou garantindo o controle da turma.*

Os conteúdos são passados por igual em todas as séries dos anos iniciais, apenas com habilidades distintas e descritas nos planos de aula, conforme a matriz de conteúdos e habilidades que os professores utilizam como apoio e direcionamento para o planejamento de suas atividades. No entanto, nem sempre os professores conseguem seguir o roteiro de conteúdos elaborados pela Secretaria, devido ao ritmo dos alunos, diagnosticando o não atendimento às reais necessidades do campo e de suas peculiaridades, reafirmando como a escola do campo é ainda organizada de acordo com o modelo de organização escolar urbana.

Andrade e Di Pierro (2007) defende a educação destinada a seu público condizente à seu território, e salienta a importância de “Defender o direito que uma população tem de pensar o mundo a partir do lugar onde se vive, ou seja, da terra em que pisa, melhor ainda: desde a sua realidade”.

É neste sentido que, a educação vem como contribuinte na vida cotidiana desses sujeitos, de tal forma que as comunidades possam ser valorizadas e atendidas em suas necessidades básicas, e que mesmo não sendo atendidas, possam reivindicar pelos recursos de seu coletivo, às autoridades responsáveis.

É nessa compreensão que fazemos uma análise crítica sobre a formação de professores que nos é dada durante a graduação, pois essa experiência, mostrou como há pressupostos que condizem ao fracasso ou desrespeito de uma educação fragilizada como é a das áreas rurais, nosso curso hoje, não nos prepara adequadamente para o atendimento educacional à qual o município é contextualizado.

A experiência trazida na escola foi de certa forma desafiadora, tanto na necessidade de alugar-se por 15 dias na comunidade e participar no dia a dia dos professores, como principalmente deparar-se com uma sala multisseriada sem nem uma prática direcionada, os alunos já nos esperam com novas metodologias e se agitam com as possibilidades de mudança, porém, o que carregamos mais uma vez para as salas de aula, são os métodos urbanos de ensino.

Ser professora de uma turma tão eclética, requer conhecimentos múltiplos e embasamentos teórico-metodológicos em que possamos nos ancorar na elaboração e execução dos planos de aula. O fato é, os materiais que nossas escolas possuem, dificilmente contemplam as salas de aula multisseriadas.

Exercer o papel de professor/educador de escolas rurais, vai além de ensinar os alunos, é possibilitar o entendimento de que através dos trabalhos na escola, a família e a comunidade, possam fazer diferença, a fim de que mesmo com os desafios constantes, as escolas multisseriadas passem por transformações capazes de produzirem bons ensinamentos e grandes melhorias.

Brandão (2007) nos faz pensar a educação, a um modo de vida dos grupos sociais que criam e recriam, que mesmo com tantas culturas e intervenções na sociedade, esses grupos reconhecem o sujeito como o próprio autor de sua história, fazendo com que haja a valorização de sua própria realidade local, a fim de manifestar o pertencimento de sua identidade campesina que reforça o sujeito como capaz de mudar o status quo, para um sujeito que compreende seu lugar e sua contribuição no crescimento social de sua comunidade.

Reforço ainda, a importância da formação qualificada do profissional que atuará nesse espaço, repensando a formação inicial e continuada de professores, conjuntamente a estruturas físicas adequadas, que possam desenvolver suas atividades buscando sempre novas metodologias condizentes a atuação no contexto educacional na realidade das salas multisseriadas.

Todas as problemáticas que envolvem esses sujeitos, de certa forma comprometem a educação, que por sua vez, precisa ser motivadora a ponto de apresentar estratégias que traga o encantamento dos alunos para aprenderem e permanecerem na escola, para tanto, faz-se evidentemente necessário que, os professores estejam devidamente qualificados.

Diante do exposto, a primeira grande constatação a partir da experiência do estágio na escola multisseriada, foi que nos permitiu evidenciar como as dificuldades de professores e alunos nessa forma organização de ensino, ultrapassam as vontades de uma educação de qualidade e contextualizada. No entanto, desmistificar os pressupostos que caracterizam as

escolas no campo e com a multisseriação enquanto uma educação precária e de atraso no aprendizado é um grande desafio, pois estas sempre levarão consigo a marca do preconceito e do assistencialismo, negligenciando a possibilidade de um futuro melhor e de uma educação forte em habilidades.

Devemos considerar que essa problemática faz parte de nosso município, porém, os órgãos competentes não podem ser omissos diante de tal realidade. E sabemos que, para acontecer um avanço significativo na escola multisseriada, é preciso levar em consideração as formações iniciais e continuadas e os investimentos nas questões estruturais e pedagógicas, para que, assim, os alunos possam aprender com mais dignidade e cobrarem adiante por políticas públicas voltadas para os sujeitos do campo à qual são pertencentes.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante nossa pesquisa, constatamos como o currículo formativo do curso de pedagogia tem sido contrário ao contexto educacional ao Município de Arraias – TO, necessitando urgentemente de uma revisão em seu Projeto Pedagógico de Curso – PPC de Pedagogia.

Essa constatação, faz-se importante para que se possa pensar novas propostas pedagógicas que garantam uma formação teórico prática na perspectiva emancipatória humana de uma pedagogia concreta e que considera a realidade contextualizada de seus sujeitos, tudo isso pelo processo formativo de forma qualificada e que contemple o contexto real das escolas a que o município hoje oferta.

A formação inicial recebida pelos licenciados em pedagogia, os condicionam veementes, a fazerem um recorte da realidade à qual estão inseridos em sua docência, assim, identificando de que maneira, suas habilidades docentes poderão corresponder às necessidades expostas na educação no meio rural, relacionando seu trabalho cotidiano com a escola.

Epistemologicamente, a Educação Superior, do curso de Pedagogia do Campus de Arraias – TO, não tem conseguido atender as demandas dos pressupostos educacionais de maneira a sobrepor-se diante as contingências às quais as escolas do município estão inseridas, contrariando ao que o Projeto Pedagógico de Curso – PPC da Pedagogia vem a afirmar sobre o suposto atendimento à demanda local/regional.

Neste sentido, o estágio no plano de curso de pedagogia, vem para corroborar com a construção identitária do profissional docente, uma que estes intervirão em infinitos componentes que os assegurem de uma elaboração de sua própria resposta enquanto prática pedagógica no âmbito do ensino multisseriado, porém, carecendo uma nova lógica de distribuição no atendimento às turmas.

Quando falamos sobre essa nova lógica de atendimento às turmas, estamos colocando em questão as turmas multisseriadas com atendimento a Educação Infantil e primeira fase do Ensino Fundamental, pois comumente, o atendimento à essas modalidades é feito em dois momentos diferentes no plano de curso, no entanto, não há como desassociá-las quando vamos na prática, atuar nas escolas com turmas multisseriadas.

É necessário portanto, que haja uma reestruturação nos estágios, para que contemplem esse tipo de organização e realidade escolar, para que a trajetória acadêmica seja eficaz, conforme sua abrangência nas demandas locais.

Outro ponto a se destacar, é que a multissérie ainda está longe de ser uma modalidade de ensino positiva e de qualidade, não podendo portanto, dizer que nesta pesquisa há uma defesa concreta desse tipo organização.

A pesquisa tem como um de seus objetivos, apontar os desafios e possibilidades dessa trajetória universitária nas turmas multisseriadas, para que possamos junto à políticas públicas, recorrermos a uma educação de qualidade, tanto quanto as das escolas urbanas, mas não deixando de respeitar o meio rural, pois a multissérie hoje no município é uma realidade que pode ser transformada, tornando nosso fazer pedagógico, algo mais dialógico, para que assim seja fortalecido o respeito pelo outro e a valorização das diversidades que aqui nos deparamos.

Esse fortalecimento, é mantido e reafirmado com a parceria entre, comunidade, estado e universidade, ela sendo plausível e mútua, enriquece o trabalho pedagógico, amplia as expectativas e valoriza o ensino do campo, assim sendo, um estímulo no trabalho local, que conseguinte, expande a oferta e o atendimento, minimizando inclusive, a evasão escolar que gera em muitos fechamentos de escolas.

Exercer hoje o papel de educador, em uma escola no campo e ainda nos tempos árduos da nossa conjuntura política, vai além de apenas ensinar alunos, pois entende-se a incessante necessidade, de retorno à luta e resistência por uma educação de qualidade, em que os trabalhos da escola, juntamente com a comunidade, possam fazer a diferença de forma a respeitar os

movimento passados que tanto fortaleceu, ainda que pouco, no crescimento e investidura da educação rural.

O artigo trouxe evidências sobre os desafios enfrentados durante a formação inicial e como as escolas multisseriadas sobrevivem às peculiaridades às quais estão sujeitas, para tanto, o trabalho vislumbra explicar sobre o tema com o propósito de contribuir para novos estudos sobre o tema, e assim, criar registros capazes de referenciar novas pesquisas sobre a temática levantada.

Finalizamos então, com a reflexão trazida por Mészáros (2005, p.76-77), que vinca a relevância de uma educação interligada com a superação revolucionária, desafiando nossa trajetória à busca e autenticidade no nosso ser, fazer e agir pedagógico, pois para ele,

[...] a nossa tarefa educacional é, simultaneamente, a tarefa de uma transformação social, ampla e emancipadora. Nenhuma das duas pode ser posta à frente da outra. Elas são inseparáveis. A transformação social emancipadora radical requerida é inconcebível sem uma concreta e ativa contribuição da educação no seu sentido mais amplo [...]. E vice-versa: a educação não pode funcionar suspensa no ar. Ela pode e deve ser articulada adequadamente e redefinida constantemente no seu inter-relacionamento dialético com as condições cambiantes e as necessidades da transformação social emancipadora e progressiva em curso. Ou ambas têm êxito e se sustentam, ou fracassam juntas. Cabe a nós todos - todos, porque sabemos muito bem que “os educadores também têm de ser educados” – mantê-las de pé, e não deixá-las cair. As apostas são elevadas demais para que se admita a hipótese de fracasso.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma Educação do Campo**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CARVALHO, Ademar de Lima; CUNHA, Érika Virgílio Rodrigues. **Educação do Campo: Intencionalidades Políticas e Pedagógicas**: Educação do Campo: perspectivas para a construção de um currículo em movimento. Cuiabá: Edufmt, 2012.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo, v.16: Cortez. 2005.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/arraias/panorama>. Acesso em: 24 de maio de 2019.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. Escola do Campo. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. – São Paulo, SP: Atlas, 2002.

MÉSZÁROS, Istávan. **A educação para além do capital**. Trad. Isa Tavares, São Paulo: Boitempo, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**: Pesquisa qualitativa em Saúde. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec, ABRASCO, 1992.

PACHECO, José Augusto. **Políticas curriculares: referências para análise.** Porto Alegre: Atmed, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11.ed. ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (Coleção Educação Contemporânea)

\_\_\_\_\_. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos dos problemas no contexto brasileiro.** <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>> Acesso em 20 de junho de 2018.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e Formação e Professores no Brasil: Vicissitudes Dos Dois Últimos Séculos.** <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/coordenadas/eixo01/Coordenada%20por%20Dermeval%20Saviani/Dermeval%20Saviani%20-%20Texto.pdf>> Acesso em 20 de Junho de 2018.

SCHNEIDER, Magalis Bésse Dorneles. **Comunicação na educação a Distância: Diálogo ou Transmissão.** Curitiba: Appris, 2017.

SCHMITT Alessandra; TURATTI Maria Cecília M.; CARVALHO Maria Celina P. de. **A atualização do conceito de quilombo: identidade e território nas definições teóricas.** Ambiente & sociedade–ano v -n° 10, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTIS (UFT). Campus Arraias. **Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia do Campus de Arraias.** UFT: Arraias, 2007.

VALADÃO, Erasmo Baltazar; CERQUEIRA, Tereza Cristina Serqueira. **A inserção da Universidade Federal do Tocantins no Campus de Arraias/TO: conhecimento, oportunidades e inclusão social.** Tese de Doutorado defendida em 27 de março de 2018. UNB: Brasília.